

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Para a maior parte dos gestores e analistas, a melhor solução é a continuidade de Bartolomeo

## Governo faz parceria com Serasa Experian

O programa de renegociação de dívidas Desenrola Brasil, lançado pelo governo federal em outubro, deverá ganhar novo impulso. O Ministério da Fazenda assinou um acordo com a Serasa Experian para aumentar o alcance da iniciativa. Com a parceria, os endividados que entrarem no sistema da Serasa chamado "Limpa Nome" terão acesso a ofertas para renegociar seus débitos. Entre as opções de pagamento estão o parcelamento em sessenta meses ou descontos de até 90% para quitação da dívida à vista.

zhang kaiyv/Unsplash



## Apple enfrenta onda de devoluções dos novos óculos Vision Pro

No início de fevereiro, ao lançar os novos óculos Vision Pro, a Apple prometeu inaugurar uma nova era na interação tecnológica entre homens e máquinas. Dias depois da chegada do produto ao mercado, contudo, a empresa enfrenta uma onda de devoluções. Entre outras lamúrias, os consumidores descontentes afirmam que o dispositivo é pesado demais, desconfortável de usar e provoca dores de cabeça. Mais preocupante é o fato de alguns clientes mencionarem que os óculos não têm utilidade.

## Quem será o próximo presidente da Vale?

No próximo 26 de maio, um dos postos mais cobiçados do mundo corporativo brasileiro estará vago. Naquela data, encerra-se o mandato do atual presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo. Até lá, o Conselho de Administração da mineradora decidirá o nome que comandará a companhia nos próximos anos. Um indicativo de como a decisão será apertada veio à tona ontem. Em reunião prévia, os conselheiros deliberaram sobre a permanência de Bartolomeo no cargo. O resultado da votação foi um empate de 6 a 6 – ou seja, tudo ficou como antes e nada foi decidido. O décimo-terceiro conselheiro, Luis Henrique Guimarães, absteve-se de votar por um motivo óbvio: ele próprio é cotado para assumir a direção da empresa. Para a maior parte dos gestores e analistas do mercado financeiro, a melhor solução é a continuidade de Bartolomeo, o que evitaria surpresas no caminho. Em 2024, registre-se, as ações da Vale tomaram 15%

Redes Sociais



## Otimismo com bolsa brasileira diminui

O que parecia ser uma oportunidade de investimentos se tornou um grande ponto de interrogação. Aos poucos, o otimismo com o desempenho das ações brasileiras listadas na B3, a bolsa de São Paulo, perde vigor. Um estudo feito pela casa de análises Empiricus com 43 gestores de recursos mostrou que o humor do mercado mudou para pior. Enquanto isso, eles voltaram a olhar com maior entusiasmo para a bolsa americana. Em 2024, o Ibovespa, o principal índice da B3, acumula queda de 4%.

Redes Sociais



Eu sei que alguns entusiastas ficam bravos quando alguém critica a Apple. Mas a realidade é que a Meta será a líder na nova era da computação espacial"

Mark Zuckerberg, dono da Meta (ex-Facebook)

# US\$ 1 TRILHÃO

É o novo valor de mercado alcançado pelo bitcoin. A cotação da moeda virtual disparou nos últimos dias

## RAPIDINHAS

A suíça Nestlé, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, vai investir R\$ 26 milhões para capacitar jovens brasileiros. Os projetos serão voltados para atividades afeitas à empresa, como nutrição e agricultura regenerativa nas cadeias de cacau. No mundo, um programa parecido treinou 5 milhões de pessoas desde 2003.

**Dinheiro não é tudo – pelo menos uma pesquisa global feita pela Randstad, maior agência de recrutamento do mundo, diz isso. Segundo o estudo, 39% dos trabalhadores não aceitariam uma promoção mesmo se houver aumento salarial. O motivo é que estão felizes nos cargos atuais e não querem novas responsabilidades.**

As vendas de bicicleta no Brasil tiveram em 2023 o pior desempenho desde 2018. Segundo a Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (conhecida como Aliança Bike), 3,2 milhões de unidades saíram das lojas no ano passado, uma queda de 7% em relação a 2022. O auge do mercado se deu em 2020, quando 6 milhões de veículos foram vendidos.

**Com a Selic, a taxa básica de juros da economia, em níveis elevados, os investidores correm para a renda fixa. No ano passado, 17,1 milhões de brasileiros apostaram no segmento, um avanço de 15% versus 2023. Por sua vez, o valor sob custódia subiu de R\$ 1,6 trilhão para R\$ 2,1 trilhões. Os dados são da B3, a bolsa de São Paulo.**

## INVESTIMENTO

# Renda fixa está mais popular

Levantamento da B3 mostra que a bancarização vem atraindo brasileiros para aplicação em títulos rentáveis, mas seguros

» RAFAELA GONÇALVES

Mesmo em um cenário de queda na taxa básica de juros (Selic), a renda fixa cresceu mais que a renda variável no ano passado. O número de pessoas físicas que investiram em renda fixa em 2023 registrou uma alta de 15% em 2023, na comparação com o ano anterior. Segundo o levantamento, divulgado pela B3, o número de cidadãos com aplicações nessa categoria passou de 14,8 milhões para 17,1 milhões.

De acordo com os dados, a maior procura por produtos de renda fixa também reflete no valor do volume investido, que foi de R\$ 1,64 trilhão para R\$ 2,1 trilhões — alta de 30%.

Entre os destaques estão os produtos de dívida corporativa, como debêntures, notas comerciais, CRAs (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e CRIs (Certificado de Recebíveis Imobiliários). Juntos, eles tiveram crescimento de 35% no total de investidores.

As debêntures, títulos de

dívida emitidos por empresas que atuam fora dos segmentos imobiliário e financeiro, tiveram um aumento de 103 mil investidores (28%), totalizando 471 mil pessoas. O saldo chegou a R\$ 119,9 bilhões, o que representa alta de 24% no período.

Os CRAs cresceram 51% em número de investidores pessoas físicas (155 mil) e 42% em saldo (R\$ 100 bilhões) no período analisado. Os CRIs, por sua vez, chegaram a 107 mil investidores pessoas físicas — alta de 53%. O saldo em custódia atingiu a marca de R\$ 24,8 bilhões — salto de 56% — no mesmo período.

As LCIs (Letras de Crédito Imobiliário) têm o maior aumento de investidores entre as aplicações de renda fixa: são 58% a mais em dezembro de 2023 em relação ao mesmo período de 2022. O saldo é de R\$ 357 bilhões, com saldo mediano de R\$15,3 mil.

Entre os principais produtos de renda fixa também está o CDB (Certificado de Depósito Bancário), título emitido por bancos. São 11,7 milhões de investidores

Cris Faga/Estadão Conteúdo



Estudo mostra que interesse das pessoas físicas por investir na renda fixa aumentou no ano passado

pessoas físicas, alta de 12% em relação ao mesmo período de 2022, com saldo de R\$ 712,3 bilhões e saldo mediano de R\$ 6 mil.

### Bancarização

Segundo o diretor de Relacionamento com Clientes,

Pessoas Físicas e Educação da B3, Felipe Paiva, o aumento de investidores se deve à agenda da bancarização dos brasileiros

nos últimos anos, que também abriu as portas para a oferta de produtos de investimentos. "Esse fluxo de abertura de novas contas digitais bancárias vem fluindo para o mundo dos investimentos, e é nossa tarefa, do ecossistema de investimentos, continuar eliminando as fricções do processo de entrada e criar motivadores e segurança para a jornada de longo prazo dessa nova geração de investidores", declarou.

O estudo também apresenta os números do Tesouro Direto ao final de um ano marcado pelo lançamento de novos títulos. O programa, que democratiza o acesso aos títulos públicos, superou a marca de 2,5 milhões de investidores.

As negociações do Tesouro Renda+, título destinado para a aposentadoria lançado em janeiro do ano passado, impulsionaram os números positivos. De acordo com o levantamento, metade dos investidores do Renda+ têm entre 25 e 39 anos.

## PARCERIA

# Brasil e Egito assinam acordos de cooperação

» VICTOR CORREIA

Os governos do Brasil e do Egito assinaram ontem dois acordos de cooperação, no Cairo. Um dos documentos prevê a realização conjunta de pesquisas científicas, intercâmbios para

pesquisadores e estudantes, troca de informações e organização de eventos e seminários. Já o outro acordo reduz a burocracia para exportação de carnes suínas, bovinas e de aves do Brasil.

Os pactos foram firmados após reunião entre os presidentes Luiz

Inácio Lula da Silva e Abdel Fattah Al-Sisi, do Egito. Também participaram da solenidade a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, e o embaixador do Brasil no Cairo, Paulino Franco de Carvalho Neto.

"Assinamos, nesta visita, importantes acordos nas áreas de ciência e tecnologia e agricultura, que contribuirão para o desenvolvimento de áreas estratégicas", resumiu o presidente brasileiro. Ele citou ainda que um

outro acordo firmado no setor aéreo vai permitir voos diretos entre Brasil e Egito. A expectativa é que seja anunciada a rota São Paulo-Cairo. Lula também citou que a atual balança comercial entre as nações, de US\$ 2,8 bilhões, é muito pequena em comparação às economias brasileira e egípcia, e pode aumentar. "Somos dois grandes países em desenvolvimento que apostam na promoção do desenvolvimento econômico e social como pilares

para a paz e segurança. Combateremos todas as manifestações de racismo, xenofobia, islamofobia e antissemitismo", destacou o chefe do Executivo.

Al-Sisi, por sua vez, externou a vontade de estreitar as relações com o Brasil também nas áreas econômica e cultural.

O ato assinado pela ministra Luciana Santos inclui um compromisso para incentivar a cooperação entre Brasil e Egito por meio de universidades, empresas

do setor privado, centros de pesquisa e agências governamentais.

Já o acordo para exportação de carnes inclui a chamada "pré-listagem", ou seja, reconhecimento prévio da segurança dos produtos brasileiros. Sem o ato, as empresas exportadoras têm que renovar periodicamente sua licença de exportação para o Egito, o que exige a presença de auditores egípcios na instalação. O processo é considerado caro e burocrático para as empresas brasileiras.